



## AGOSTINHO E A VONTADE

Na carta de Paulo aos Romanos, no seu capítulo 7, encontramos: “Sei que não habita em mim – isto é, na minha carne – algo de bom. Pois o querer está ao meu alcance; realizar o bem (é que) não. Não é o bem que quero que faço, mas o mal que não quero – é esse que pratico” (Rm 7:18,19). Dois outros versículos são importantes para que se possa entender o pensamento de Paulo: “Pois regozijo-me com a lei de Deus em conformidade com a pessoa que sou interiormente, mas vejo outra lei nos meus membros, guerreando contra a lei da minha mente e fazendo-me cativo da lei do erro que está nos meus membros” (Rm 7:22,23).

Um pouco mais de 3 séculos transcorreram até que nos chegasse uma outra compreensão sobre os escritos de Paulo. “Por isso eu suspirava, atado, não pelas férreas cadeias duma vontade alheia, mas pelas minhas, também de ferro. O inimigo dominava o meu querer, e dele me forjava uma cadeia com que me apertava. Ora, a luxúria provém da vontade perversa; enquanto se serve à luxúria, contrai-se o hábito; e,

se não se resiste a um hábito, origina-se uma necessidade. Era assim que, por uma espécie de anéis entrelaçados – por isso lhes chamei cadeia -, me segurava apertado em dura escravidão. A vontade nova, que começava a existir em mim, a vontade de Vos honrar gratuitamente e de querer gozar de Vós, ó meu Deus, único contentamento seguro, ainda não se achava apta para superar a outra vontade, fortificada pela concupiscência. Assim, duas vontades, uma concupiscente, outra dominada, uma carnal e outra espiritual, batalhavam mutuamente em mim. Discordando, dilaceravam-me a alma”<sup>1</sup>.

Agostinho, considerado o primeiro filósofo da vontade, no texto acima, onde relata, nos momentos que antecedem sua conversão, sua luta na escolha entre as duas vontades, mostra o equívoco de Paulo ao considerar o “querer” e o “não-querer” como estando um deles no corpo material e outro no espírito. A luta se dá na própria Vontade situada no espírito.

É justamente essa a posição da Doutrina Espírita ao colocar a

vontade como um atributo do espírito.

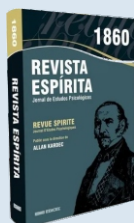
Entretanto, temos, logo após os parágrafos de Agostinho acima citados, outras colocações que deixamos para análise de todos nós.

“Donde provém este prodígio? Qual a causa? A alma manda ao corpo, e este imediatamente lhe obedece; a alma dá uma ordem a si mesma, e resiste! Ordena a alma à mão que se mova, e é tão grande a facilidade, que o mandado mal se distingue da execução. [...] A alma ordena que a alma queira; e, sendo a mesma alma, não obedece. Donde nasce este prodígio? Qual a razão? Repito: a alma ordena que queira – porque se não quisesse não mandaria -, e não executa o que lhe manda!”

Os elementos que já conhecemos do Espiritismo nos permitem responder às questões de Agostinho?

João Carlos Barreiro: professor e diretor do Dep. de Estudos da USE I. São Carlos

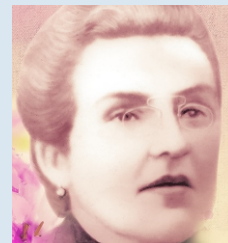
<sup>1</sup>Agostinho, Confissões, Nova Cultural, Os pensadores, pgs 134-135



Revista Espírita:  
Estudo sobre o  
Espírito de pessoas  
vivas  
pag.3



Carnaval e a  
opinião espírita  
pag.7



Anália Franco  
A grande dama  
da educação  
brasileira  
pag.9

# EDITORIAL

A experiência de quem estuda os princípios da Doutrina Espírita mostra que perseverar e avançar na sua compreensão é a verdadeira liberdade espiritual!

Por isso, aqui e em nossos outros projetos, a Doutrina Espírita é objeto de estudo e divulgação!

Começa com o artigo de capa intitulado “Agostinho e a vontade”, que nos oferece intrigante reflexão sobre esse desafiador atributo do Espírito!

A reportagem mostra que é preciso falar sobre o Carnaval uma vez mais, e na visão de experientes amigos espíritas, pois ainda é tabu para alguns, mito para outros, objeto de julgamento para muitos, e ainda é a maior festa popular do Brasil, com grande diversidade de manifestações!

O Departamento de Assistência e Promoção Social trata da ação que supera o auxílio material e torna-se desafio para os voluntários espíritas que atuam na área social e aliam a verdadeira caridade que toca corações.

Convite à compreensão de princípios espíritas é também o elucidativo estudo baseado em manifestação mediúcnica publicada na Revista Espírita.

E para coroar a pauta, a seção “Para refletir...” apresenta as citações dos Espíritos e os comentários de Kardec sobre “fatalidade”.

Que sejam valiosos seus momentos com o Correio de Luz!

Conte-nos se tiver algo a sugerir para melhorar nosso jornal:

[use.i.saocarlos@usesp.org.br](mailto:use.i.saocarlos@usesp.org.br)

Participe da Conrespi 2022, evento espírita gratuito e totalmente on-line, com renomados palestrantes e estudos em grupo!

**COMISSÃO EXECUTIVA DA USE I. SÃO CARLOS**

# EXPEDIENTE



**CORREIO DE LUZ**

Publicação mensal da USE Intermunicipal de São Carlos, de distribuição gratuita e eletrônica.

Presidente: Maria Aparecida Mazzo  
Vice-presidente: Nilzeli Aparecida Nery Mancini

**E-mail: [use.i.saocarlos@usesp.org.br](mailto:use.i.saocarlos@usesp.org.br)**

Diagramação e Direção de Arte: Marcio Novo  
**Email: [mpnovo@gmail.com](mailto:mpnovo@gmail.com)**

Jornalista responsável: Stela Martins  
Mtb - 19.292/SP

**E-mail: [usecomunicacaosaocarlos@gmail.com](mailto:usecomunicacaosaocarlos@gmail.com)**

Editor de Doutrina: João Carlos Barreiro  
**E-mail: [doutrinasaoocarlos@usesp.org.br](mailto:doutrinasaoocarlos@usesp.org.br)**

Revisores da Comissão Executiva e do Conselho Deliberativo: Mariana Ferrari Morali de Almeida e Fátima Aparecida Priorno Bocaiuva



## CLUBE DO LIVRO ESPÍRITA CAIRBAR SCHUTEL



**LIVRO DO MÊS - FEVEREIRO**

### Se Não Fosse Assim.... Como Seria?

*Autor: Vera Lucia Marinzeck*

Nesta obra, o autor Antônio Carlos organizou relatos de desencarnados que lamentam o “se” de atos equivocados. São histórias de atitudes que tiveram consequências e que, após o retorno, aqueles que as cometeram lastimaram e pensaram: “E ‘se’ tivesse sido diferente?”. E não conseguem a resposta para “Como seria?”. Muitos pensam: “E ‘se’ não tivesse casado?”; “E ‘se’ tivesse

estudado?”; “E ‘se’ tivesse ido morar em outro lugar?” etc. Neste livro, não estão narrativas assim, são relatos diferentes, como o de Joana, que fez uma escolha para proteger o filho; Ivonete, que permitiu corrupção; Benedito, que trocou bebês recém-nascidos; Jonas, que não teve coragem de assumir que acreditava na reencarnação. Vocês, leitores, com certeza gostarão muito de ler essas histórias de vida e, por essas leituras, se sentirão incentivados a fazer escolhas certas com sabedoria e amor, para não terem o “se” para incomodar e, assim agindo, fazerem parte, um dia, da turma do “ainda bem”.



**Associe-se e receba um livro espírita mensalmente! Mensalidade: R\$ 18,00.  
Para outras localidades será acrescida do valor de R\$ 4,00 referente a despesas de Correios. Pra saber mais, acesse: [usesaocarlos.com.br/clube-do-livro](http://usesaocarlos.com.br/clube-do-livro)**

## Revista Espírita: Estudo sobre o Espírito de Pessoas Vivas

Otaciro Rangel Nascimento

Comentários, que nos parece relevantes, sobre as declarações do Dr. Vignal (médico e membro titular vivo, da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, evocado na sessão de 3 de fevereiro de 1860 e publicado em março) a Allan Kardec sobre as percepções dos Espíritos, quando parcialmente libertos do corpo físico, através do sono. Estes comentários também se aplicam aos Espíritos dos médiuns no transe mediúnico.

Resumo das perguntas de Kardec ao Espírito do Dr. Vignal, libertado pelo sono, através de um médium: (sugerimos aos leitores que leiam a comunicação completa na RE.)

- *Vede-nos tão claramente como quando em pessoa assistíeis às nossas sessões?*

R. – *Mais claramente.*

- *Como constatais vossa individualidade, aqui presente?*

R. – *Como os outros.*

- *Assim, para vós, vosso perispírito é uma espécie de corpo circunscrito e limitado?*

R. – *É evidente. Sem comentários.*

- *Como se estabelece a relação entre vosso corpo, que está em Sully, e vosso Espírito, que se encontra aqui?*

R. – *Como já vos disse, por um cordão fluídico.*

- *Quereis descrever, o melhor possível, a fim de que possamos compreender a maneira por que vedes a vós mesmo, abstração feita do vosso corpo?*

R. – *É bem fácil; vejo-me como em vigília, ou antes – a comparação é melhor – como a gente se vê em sonho. Tenho meu corpo, mas tenho consciência de que é organizado de outra maneira e mais leve que o outro. Não sinto o peso, a força de atração que me prende à Terra quando acordado...*

- *A luz se vos apresenta com a mesma coloração que no estado normal?*

R. – *Não. Ela é acrescida de uma luminosidade inacessível aos vossos sentidos grosseiros. Entretanto, não infirais que a sensação produzida pelas cores sobre o nervo óptico seja diferente para mim: o que é vermelho é vermelho e assim por diante. Apenas os objetos que eu não via em vigília, em razão da obscuridade, são luminosos e perceptíveis para mim. Assim, a obscuridade não existe absolutamente para o Espírito, embora ele possa estabelecer uma diferença entre o que para vós é claro e o que não é.*

- *Vossa visão é indefinida ou limitada ao objeto ao qual prestais atenção?*

R. – *Nem uma coisa, nem outra. Não sei absolutamente o que ela pode*

*experimental, como modificações, para o Espírito inteiramente desprendido. Mas, para mim, sei que os objetos materiais são perceptíveis no seu interior; que minha vista os atravessa. Contudo, não poderia ver por toda parte, nem a distância.*

- *Podeis ver-vos num espelho?*

R. – *Não. Que vedes num espelho? O reflexo de um objeto material. Não sou material e, portanto, só posso produzir o reflexo auxiliado pela operação que torna tangível o perispírito. Isto é, materializado.*

- *O estado em que agora vos encontrais é idêntico àquele em que estareis depois de morto?*

R. – *Não. Terei certas percepções muito mais precisas; não esqueçais de que ainda me encontro ligado à matéria.*

- *Por onde vedes?*

R. – *Por todo o meu ser.*

Kardec segue perguntando sobre as percepções do som, odores e como ele percebe outros Espíritos a sua volta e a resposta é a mesma: *percebe por todo o seu corpo perispiritual.*

- *Evocação de Charles Dupont na mesma sessão [Espírito de Castelnaudary, já desencarnado e em tratamento na Sociedade]:*

- *Quando vedes um Espírito, como sabeis se seu corpo está morto ou vivo?*

R. – *Pelo seu cordão fluídico.*

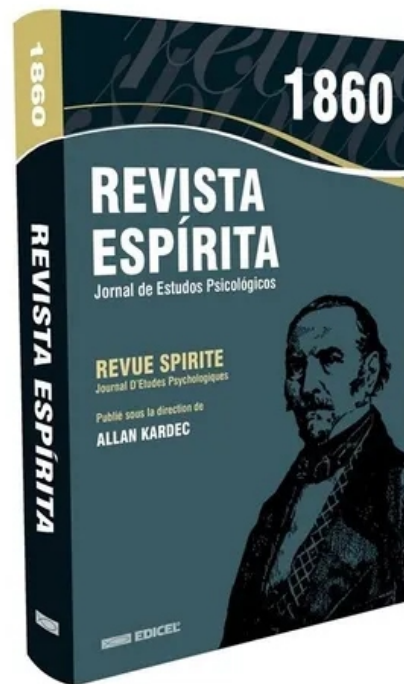
- *Vedes o Espírito do médico com o qual conversamos? Como o vedes?*

R. – *Vejo-o com um envoltório menos transparente que o dos outros Espíritos.*

- *Como julgais que ele ainda esteja vivo?*

R. – *Os Espíritos comuns não têm forma aparente; este tem a forma humana. Está envolvido por matéria semelhante a uma névoa, reproduzindo sua forma humana terrestre; o Espírito dos mortos não tem mais esse envoltório: dele está desprendido.*

Este diálogo nos faz pensar com cuidado a respeito da percepção dos Espíritos no mundo espiritual. Quando o Espírito diz que não vê sua imagem no espelho porque ele não é material, fica claro que a luz nossa (radiação eletromagnética produzida pelas oscilações de cargas elétricas dos átomos) não interage com o perispírito, então a luz que o Espírito vê não tem a mesma origem da radiação eletromagnética. Para se ver no espelho o Espírito precisa se materializar. Da mesma maneira que a percepção do som e dos odores tem que ter origem diferente daqueles que impressionam os nossos sentidos físicos. A percepção que o Espírito tem de seu corpo (perispírito), é



que ele é leve e não sente a atração da força gravitacional, portanto o perispírito não está estruturado com os átomos que fazem parte da vida material. O Espírito do Dr. Vignal é transparente, mas é menos transparente que os Espíritos já desencarnados, parecendo carregar algo do fluido vital e também pode ser distinguido pelo cordão fluídico que o liga ao corpo físico (veja última resposta). Suas percepções se ampliarão quando ele se desencarnar. Que a luz que o Espírito vê atravessa os corpos sólidos, portanto tem que ser uma luz diferente das ondas eletromagnéticas. Como o perispírito é feito de fluido cósmico universal, podemos especular que, as oscilações do fluido cósmico universal devem produzir um efeito luminoso (som e odores) para os Espíritos livres, equivalente a luz produzida pela radiação eletromagnética (ondas de som e moléculas de odores) para nós os seres encarnados. Isto nos faz ler as obras espíritas que descrevem o mundo espiritual com a cautela para não interpretar as descrições feitas pelos Espíritos com os sentidos que temos do nosso mundo físico. É outra coisa e que nos escapa aos sentidos físicos. Sugerimos aos leitores que leiam atentamente em O Livro dos Espíritos, segunda parte, cap. VI, seção “Ensaio teórico da sensação nos Espíritos”, item 257.

Otaciro Rangel Nascimento: professor e orador espírita

## Assistência Social requer diálogo e ação urgentes!

DEP. ASSISTÊNCIA E  
PROMOÇÃO SOCIAL ESPÍRITA

[apse.i.saocarlos@usesp.org.br](mailto:apse.i.saocarlos@usesp.org.br)

A assistência social (AS) é política pública prevista na Constituição Federal de 1988 como um direito dos cidadãos. É regulamentada pela Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS) e visa atender pessoas em situação de vulnerabilidade social. AAS é de natureza preventiva e protetiva, mais duradoura, com acompanhamento até o retorno da autonomia, enquanto o assistencialismo possui um caráter imediatista e temporário, sem criar um vínculo com o assistido, e por isso mesmo é visto como negativo por parte da sociedade.

De qualquer maneira, é imprescindível a união de esforços de todos os setores e de pessoas físicas para a superação de qualquer crise e, com isso, garantir a sobrevivência da parte da sociedade que vive em situação de vulnerabilidade social. O voluntariado assistencialista desempenha um papel essencial para ultrapassar as diversas crises, pois se engaja para atender às urgentes demandas sociais e arrecadar alimentos, roupas e outros produtos para ajudar instituições ou comunidades. É por meio do voluntariado que, em geral, organizações e comunidades retomam suas vidas com dignidade após



alguma crise.

O movimento espírita sempre teve importante papel nas causas sociais de toda natureza, oferecendo a assistência material, mas também o amparo espiritual, tão necessário nessas situações desafiantes.

Com a recente revitalização, o Departamento de Assistência e Promoção Social Espírita (DAPSE) está à disposição das Instituições Espíritas (IEs) unidas à USE Intermunicipal de São Carlos para fortalecer a causa social.

O DAPSE integrará atividades de Assistência e Promoção Social desenvolvidas pelas IEs, com o objetivo de: orientar e apoiar o fomento e desenvolvimento de novas ações sociais; acompanhar

e dar subsídios à implementação de novos projetos; fortalecer os vínculos fraternais entre voluntários; promover ações outras instituições.

Está ativa a Rede APSE – um grupo no WhatsApp de representantes de IEs - para troca de informações e atendimento a necessidades e situações de vulnerabilidade social. Espera-se, assim, o fortalecimento e a união na busca de soluções que minimizem impactos sociais de famílias assistidas.

Faça parte dessa rede fraternal você também! Contate-nos pelos canais de comunicação da USE I São Carlos ou pelo telefone (WhatsApp) 16-3307-5495.

### PALESTRAS DA USE SÃO CARLOS

Estímulo à educação do ser espiritual que somos!

Quinzenalmente, aos domingos, às 17h.  
Facebook e YouTube da USE São Carlos.

**Em FEVEREIRO:**

**dia 06/02:** Leonardo Arruda

**dia 20/02:** Roda de conversa com Wiama de Jesus, Gustavo Gandolfi e Vivien Fonseca

 [usesaocarlos](https://www.facebook.com/usesaocarlos)  [usesaocarlos](https://www.youtube.com/usesaocarlos)

### DEPARTAMENTO DE INFÂNCIA

TEM O OBJETIVO DE PROMOVER E ESTIMULAR  
A IMPLANTAÇÃO E A INTEGRAÇÃO DA EVANGELIZAÇÃO  
ESPÍRITA INFANTIL NAS INSTITUIÇÕES ESPÍRITAS  
DE SÃO CARLOS E REGIÃO

**CONTATO:**

[di.i.saocarlos@usesp.org.br](mailto:di.i.saocarlos@usesp.org.br)



**USE**  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

## Mural - Atividades e Eventos Insituições Espíritas

ATIVIDADES



### GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA "EM TORNO DO MESTRE"

#### TRATAMENTO E FLUIDOTERAPIA

Segundas-feiras  
das 19h45 às 21h45

#### PALESTRA PÚBLICA

Sextas-feiras  
das 20h às 21h30

#### EVANGELIZAÇÃO INFANTIL

Sextas-feiras  
das 20h às 21h30



ESTUDOS



### GRUPO DA FRATERNIDADE ESPÍRITA "EM TORNO DO MESTRE"



#### ESTUDO SISTEMATIZADO DA DOCTRINA ESPÍRITA

Terças-feiras  
das 19h às 20h30



#### ESTUDO DA OBRA "NOSSO LAR"

Sábados  
das 16h30 às 18h00

## PROGRAMA MOMENTO ESPÍRITA DOMINGOS ÀS 8h30

Radio Clube1 91.1 FM



Acompanhe

[usesaocarlos](#)

[usesaocarlos](#)



COMECE  
pelo COMEÇO

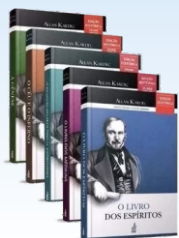
1972 - 2022  
**50** anos

A ordem natural de conhecer o Espiritismo

A campanha **Comece pelo Começo** foi criada em 1972, por iniciativa do Conselho Metropolitano Espírita – na época, órgão regional da USE, na Capital (atual USE Regional de São Paulo), com o objetivo de divulgar as obras fundamentais do Espiritismo, codificadas por Allan Kardec.

As obras fundamentais representam o registro fiel e completo dos Espíritos Superiores à Humanidade. A Codificação Espírita constitui, portanto, a primeira fonte de onde joram os princípios basilares da Terceira Revelação – o Consolador prometido por Jesus.

**USE**  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS



## DEPARTAMENTO DE ESTUDOS

### ESTUDO DE DUAS OBRAS BÁSICAS E UMA DE ANDRÉ LUIZ À LUZ DO ESPIRITISMO

Domingos, às 10h

Por videoconferência no Meet

Inscrições: [doutrinasaocarlos@usesp.org.br](mailto:doutrinasaocarlos@usesp.org.br)



## Mural - Atividades e Eventos Insituições Espíritas

ATIVIDADES

### Grupo Espírita Paz e Harmonia



#### PASSES

Segundas-feiras  
às 18h30



#### ATENDIMENTO FRATERO

Terças-feiras  
das 16h00 às 17h00



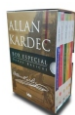
#### CURSO DE ORIENTAÇÃO E EDUCAÇÃO MEDIÚNICA

Quartas-feiras  
às 19h15



#### ESTUDO DA REVISTA ESPÍRITA E OBRAS COMPLEMENTARES

Sextas-feiras  
às 19h30



#### ESTUDO DAS OBRAS BÁSICAS

Sábados  
às 15h00



#### PASSES

Sábados  
às 15h00

# 40ª CONRESPI

Confraternização Regional da Família Espírita

## O HOMEM E SEU MAIOR DESAFIO

EVENTO TOTALMENTE ON-LINE

**18, 19, 20**  
**DE FEVEREIRO**

**LINK INSCRIÇÃO:**

[https://www.sympla.com.br/40-conrespi-2022\\_\\_1467054](https://www.sympla.com.br/40-conrespi-2022__1467054)

Realização:

**USE**  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
REGIONAL DE RIBEIRÃO PRETO

## Agenda de Luz - Datas e Fatos

## FEVEREIRO

- 17/02/2004** Fundação da Associação Espírita Francisco de Assis.
- 03/02/1953** Lançada por Nimpho Correia a Campanha Auta de Souza.
- 15/02/1925** Cairbar Schutel lança o primeiro número Revista Internacional de Espiritismo, em Matão, SP.
- 01/02/1905** Nascimento de Peixotinho, Francisco Peixoto Lins.
- 08/02/1891** Nascimento de João Pinto de Souza, criador do primeiro programa radiofônico espírita, A ora espiritualista, no Rio de Janeiro.
- 01/02/1853** Nascimento de Anália Emília Franco Bastos (Anália Franco).
- 26/02/1842** Nascimento de Camille Flammarion.
- 01/02/1834** Nascimento de Francisco Leite de Bittencourt Sampaio.
- 26/02/1802** Nascimento do escritor Victor Hugo.



**USE**  
UNIÃO DAS SOCIEDADES  
ESPÍRITAS DO ESTADO  
DE SÃO PAULO  
INTERMUNICIPAL DE SÃO CARLOS

## LIVRARIA ESPÍRITA

Rua Padre Teixeira, 1806 – Centro  
Telefone/WhatsApp: (16)3307-5495

#### ATENDIMENTO

Dias úteis: das 12h30 às 17h30  
Sábados: das 9h às 13h

**SUA MARCA E/OU SUA  
EMPRESA PODEM  
ESTAR AQUI**

Seja um apoiador da  
divulgação espírita

Entre em contato e informe-se:  
[use.i.saocarlos@usesp.org.br](mailto:use.i.saocarlos@usesp.org.br)

## Carnaval e a opinião espírita

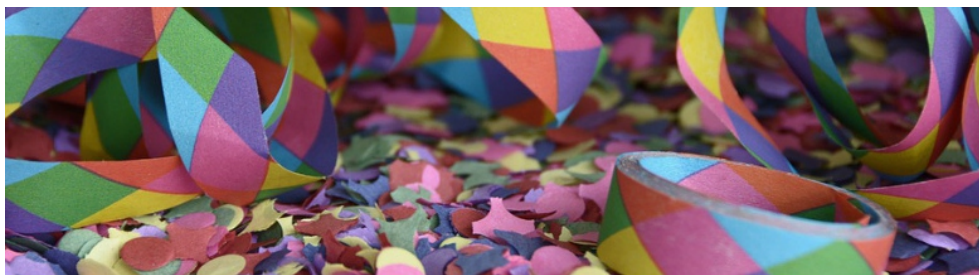
CORREIO DE LUZ

Em tempos de pandemia muito se tem discutido sobre a realização ou não de várias festas tradicionais brasileiras, entre elas o Carnaval.

O Correio de Luz pediu a quatro espíritas, confrades e congreiras de São Carlos, que externassem suas opiniões tendo como ponto de vista a Doutrina Espírita.

### **Nilson Gandolfi**

“Como espírita, parto do princípio que a Doutrina Espírita tem como um de seus fundamentos o livre arbítrio. Como afirmou Paulo de Tarso: “Tudo me é permitido mas nem tudo me convém”, princípio que se aplica em relação à participação de confrades em eventos carnavalescos. Assim, entende-se que a doutrina não nos proíbe de agir em quaisquer circunstâncias da vida, todavia as consequências de nossas atividades são de nossa única e absoluta responsabilidade ou seja, ‘plantou’ inevitavelmente terá que ‘colher’ os frutos decorrentes. Quanto a apoiar, sugerir, incentivar eventos dessa natureza que racionalmente entende-se como prejudiciais ao aprimoramento espiritual, não se deve fazê-lo, seja particularmente no âmbito familiar, seja socialmente na administração de entidades espíritas das quais eventualmente se faça parte. Interessante lembrar que no meio espírita tem sido comum e normal a utilização do período carnavalesco, geralmente em feriados, para realização de atividades que propiciam a melhoria espiritual tais como participar de encontros de mocidade, de simpósios, cursos doutrinários. Eu, particularmente exemplificando, lembro-me saudoso de muitas



oportunidades em que tive a feliz e proveitosa participação em eventos dessa natureza ao longo de minha vida nas fileiras da Doutrina as quais muito contribuíram para meu equilíbrio espiritual.”

### **Nilzeli Nery Mancini**

“Sobre o Carnaval, observemos que a Doutrina Espírita nada proíbe, muito embora seja clara em seus princípios. A lei de liberdade, de natureza divina, prevê que cada escolha tem sua inevitável consequência. Então, excessos e distorções de propósitos são escolhas individuais, assim como a máxima de Paulo de Tarso: “Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém” (1 Coríntios, 6:12). Na questão 75 de O Livro dos Espíritos, sobre “faculdades instintivas”, a resposta contém a afirmação de que “O instinto varia em suas manifestações, conforme às espécies e às suas necessidades. Nos seres que têm a consciência e a percepção das coisas exteriores, ele se alia à inteligência, isto é, à vontade e à liberdade”. Com isso, a pergunta que deve nortear uma decisão, em qualquer festa ou situação é: qual é o meu propósito com esse pensar, sentir, falar e fazer?”

### **Antônio José Almeida Filho**

“Sempre gostei de festas embora pouco me tenha envolvido com elas sejam juninas, natalinas, cívicas ou

carnavalescas.

Me agrada ver homens de chapéu de palha, mulheres de saias rodadas e multicoloridas ao som de violas nem sempre bem tocadas e cantorias as vezes desafinadas, mas largos sorrisos extravasando alegria.

Gosto das festas cívicas onde, de acordo com tendências políticas nacionais e, também internacionais se exalta ou amortece o olhar do povo para o seu chão, as cores que estampam a imagem da Pátria os hinos que nos lembram o passado, mas nos alertam para o futuro!

Ah! Mas quando chega fevereiro nós não queremos pensar em responsabilidades, em passado e menos ainda no futuro. ‘São três dias só, amanhã não tem mais’ diz a turba enlouquecida nos salões multicoloridos ou nas ruas onde blocos ou escolas se misturam em ritmos e melodias numa explosão de emoções sempre contidas, mas que a permissividade de uma sociedade complacente diz que tudo é lícito e permitido.

E aqui estamos nós, espíritas que forjados no estudo, na meditação, sob a égide de Jesus somos convidados a nos posicionar diante da vida e do Evangelho, fonte segura e roteiro de vida nos trazendo pela palavra de Paulo que ‘Tudo me é permitido, mas, nem tudo me convém’ nos fala que não podemos

## LOCALIZADOR

Dirigente amigo, cadastre sua instituição se ainda não está no Localizador da USE.

Amigo leitor, clique no link abaixo e encontre uma casa espírita na Rede USE

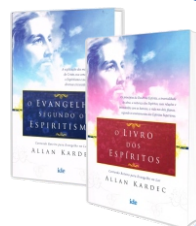
[https://usesp.org.br/localizar/#map\\_top/](https://usesp.org.br/localizar/#map_top/)



## Doação de Livros

O Livro dos Espíritos

O Evangelho Segundo o Espiritismo



Entre em contato e faça o seu pedido  
(16) 3307-5495

ser monges ou freiras enclausuradas, mas, sabendo que vivemos inseridos numa sociedade e nela temos que viver sem nos esquecermos que temos Jesus como objetivo, o seu Evangelho como caminho e a Doutrina Espírita como bússola segura nos apontando sempre na mesma direção que é a busca da perfeição!”

#### Karina Granado

“Julgar o comportamento do outro não é uma orientação cristã. Algumas atitudes fazem sentido somente para

algumas pessoas. Isso porque cada criatura procura o alimento espiritual que lhe corresponde à posição evolutiva e há quem se nutra do excesso, do prazer barato, de conflitos. Mas o discípulo de Jesus, aquele que já se entediou das substâncias deterioradas da experiência transitória, pede a luz da sabedoria a fim de aprender a semear o amor em companhia do Mestre. O ambiente que frequentamos, sendo desequilibrante e sendo o nosso

estado mental invigilante, tem a potencialidade de ser véspera de laborioso reparo e compele ao reajustamento apressado. (Vinha de Luz, Introdução e Cap. 162).”

O Correio de Luz espera ter contribuído para a sua reflexão, leitor, sobre o Carnaval e tantas outras questões relativas ao nosso convívio social.

## Para refletir...

### Fatalidade

A fatalidade é abordada n'O Livro dos Espíritos, em seu Livro Terceiro no Capítulo X – Lei de Liberdade. Vamos apresentar duas de suas questões e, também as considerações de Allan Kardec.

**LE 851. Haverá fatalidade nos acontecimentos da vida, conforme o sentido que se dá a este vocábulo? Quer dizer: todos os acontecimentos são predeterminados? E, neste caso, que vem a ser do livre-arbítrio?**

“A fatalidade existe unicamente pela escolha que o Espírito fez, ao encarnar, desta ou daquela prova para sofrer. Escolhendo-a, instituiu para si uma espécie de destino, que é a consequência mesma da posição em que vem a achar-se colocado. Falo das provas físicas, pois, pelo que toca às provas morais e às tentações, o Espírito, conservando o livre-arbítrio quanto ao bem e ao mal, é sempre senhor de ceder ou de resistir. Ao vê-lo fraquejar, um bom Espírito pode vir-lhe em auxílio, mas não pode influir sobre ele de maneira a dominar-lhe a vontade. Um Espírito mau, isto é, inferior, mostrando-lhe, exagerando aos seus olhos um perigo físico, o poderá abalar e amedrontar. Nem por isso, entretanto, a vontade do Espírito encarnado deixa de se

conservar livre de quaisquer peias.”

**LE 852. Há pessoas que parecem perseguidas por uma fatalidade, independente da maneira por que procedem. Não lhes estará no destino o infortúnio?**

“São, talvez, provas que lhes caiba sofrer e que elas escolheram. Porém, ainda aqui lançais à conta do destino o que as mais das vezes é apenas consequência de vossas próprias faltas. Trata de ter pura a consciência em meio dos males que te afligem e já bastante consolado te sentirás.”

No item 872 Kardec apresenta um “Resumo teórico do móvel das ações humanas” do qual escolhemos destacar o seguinte:

“A questão do livre-arbítrio se pode resumir assim: O homem não é fatalmente levado ao mal; os atos que pratica não foram previamente determinados; os crimes que comete não resultam de uma sentença do destino. Ele pode, por prova e por expiação, escolher uma existência em que seja arrastado ao crime, quer pelo meio em que se ache colocado, quer pelas circunstâncias que sobrevenham, mas será sempre livre de agir ou não agir. Assim, o livre-arbítrio existe para ele,

quando no estado de Espírito, ao fazer a escolha da existência e das provas e, como encarnado, na faculdade de ceder ou de resistir aos arrastamentos a que todos nos temos voluntariamente submetido. Cabe à educação combater essas más tendências. fá-lo-á utilmente, quando se basear no estudo aprofundado da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução e o temperamento pela higiene.”





## Anália Franco

## A grande dama da educação brasileira

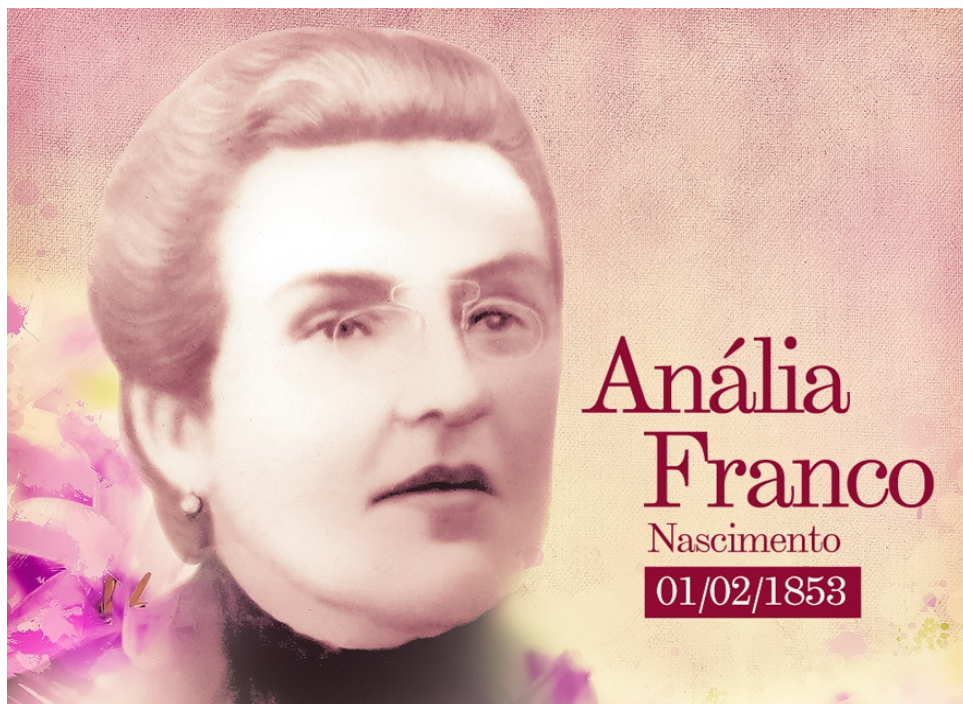
Mônica Moreira Minetto

Anália Franco nasceu em 01 de fevereiro de 1853, em Resende/RJ, mas logo mudou-se com a família para São Paulo, onde desenvolveu suas atividades, principalmente com foco na Educação.

Era uma mulher à frente de seu tempo. Quando os estudos não eram acessíveis às mulheres como hoje, cursou Magistério e, aos 15 anos, tornou-se professora pública. Aliás, o Magistério era também a vocação de sua mãe, Tereza Franco, que a incentivou a estudar e concluir os estudos preparatórios para tornar-se a professora carinhosa e empreendedora que foi.

Sim, carinhosa, pois sua grande inspiração foi Pestalozzi, o Grande Mestre de Allan Kardec e que mantinha o lema "O Amor é o Eterno Fundamento da Educação" em Yverdon, Instituto que educou centenas de jovens europeus na Suíça. Para Anália "Saber e bondade sob a regência perpétua do bom senso" eram as palavras de ordem. Por tanto amar a seus educandos, ficou conhecida como a "Pestalozzi brasileira".

Empreendedora também, pois fundou no Estado de São Paulo mais de 70 escolas e lares institucionais para crianças órfãs. Essas escolas prezavam pela sustentabilidade financeira, ou seja, apesar de contar com doações diversas, dos mais



diversos setores da sociedade, os núcleos desenvolviam atividades diversas para arrecadação de recursos.

Uma das escolas fundadas por Anália Franco localizava-se em São Carlos, era o chamado Colégio Santa Cecília. São Carlos foi, inclusive, palco de uma das pitorescas histórias que envolviam Anália e suas alunas. Eduardo Carvalho Monteiro na obra Anália Franco – A Grande Dama da Educação Brasileira, relata que ao chegarem em São Carlos para uma apresentação teatral, as alunas foram vaiadas por parte da população local, preconceituosa por entender que mulheres não teriam direito a desenvolver atividades teatrais.

Foi quando alguns estudantes são-carlenses, desataram os cavalos que carregavam a carroça e carregaram eles mesmos as alunas, de forma a demonstrar respeito e reconhecimento ao trabalho desenvolvido por aquelas jovens.

Pelo trabalho desenvolvido e exemplo na Educação Espírita, recordamos com alegria e gratidão a passagem desta missionária brasileira, em especial neste mês, quando comemoramos 169 anos de seu nascimento!

Mônica Moreira Minetto: pedagoga e diretora da Escola Espírita Anália Franco em São Carlos - SP

## Espitirinhas

Wilton Pontes

